



**Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência
de Fomento do Estado de São Paulo S.A.**

**Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010 e 2009**



Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2010 e 2009

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3 - 4
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9 - 28



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da
Nossa Caixa Desenvolvimento - Agencia de Fomento do Estado de São Paulo S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Nossa Caixa Desenvolvimento - Agencia de Fomento do Estado de São Paulo S.A. é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeira da Nossa Caixa Desenvolvimento - Agencia de Fomento do Estado de São Paulo para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Nossa Caixa Desenvolvimento - Agencia de Fomento do Estado de São Paulo S.A. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Nossa Caixa Desenvolvimento - Agencia de Fomento do Estado de São Paulo em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 9 de fevereiro de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Alberto Spilborghs Neto
Contador CRC 1SP167455/O-0

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Balanços patrimoniais

em 31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2010	2009	Passivo	Nota	2010	2009
Circulante		<u>476.812</u>	<u>32.409</u>	Circulante		<u>46.454</u>	<u>8.180</u>
Disponibilidades		<u>-</u>	<u>55</u>	Depósitos	9	<u>3.698</u>	<u>14</u>
Aplicações interfinanceiras de liquidez		<u>403.156</u>	<u>-</u>	Depósitos vinculados		3.698	14
Aplicações no Mercado Aberto		403.156	-	Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	10	<u>31.507</u>	<u>-</u>
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financ. derivativos	5	<u>788</u>	<u>9.905</u>	BNDES		18.466	-
Carteira própria		788	9.905	FINAME		13.042	-
Operações de crédito	6	<u>72.177</u>	<u>20.922</u>	Outras obrigações	11	<u>11.248</u>	<u>8.166</u>
Operações de crédito		72.454	20.954	Cobrança e arrecadação de tributos		31	15
Setor privado		70.403	20.954	Obrigações sociais e estatutárias		2.452	2.035
Setor público		2.051	-	Obrigações fiscais e previdenciárias		6.676	4.948
(-) Provisão para operações de crédito		(278)	(32)	Diversos		2.089	1.168
Outros créditos	8	<u>691</u>	<u>1.525</u>	Não circulante		<u>47.282</u>	<u>-</u>
Diversos		691	1.525	Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	10	<u>47.282</u>	<u>-</u>
Outros valores e bens		<u>-</u>	<u>2</u>	BNDES		8.807	-
Despesas antecipadas		-	2	FINAME		38.475	-
Não circulante		<u>636.256</u>	<u>381.080</u>	Patrimônio líquido	13	<u>1.019.940</u>	<u>405.490</u>
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financ. derivativos	5	<u>525.030</u>	<u>380.866</u>	Capital social		1.000.000	400.000
Carteira própria		123.847	380.866	Ações ordinárias - País		1.000.000	400.000
Vinculados ao Banco Central		401.183	-	Reservas de lucros		19.940	5.490
Operações de crédito	6	<u>111.226</u>	<u>214</u>				
Operações de crédito		111.515	215				
Setor privado		104.882	215				
Setor público		6.633	-				
(-) Provisão para operações de crédito		(289)	(1)				
Permanente		<u>607</u>	<u>181</u>				
Investimentos		<u>200</u>	<u>-</u>				
Outros investimentos		200	-				
Imobilizado de uso		<u>286</u>	<u>98</u>				
Outras imobilizações de uso		312	100				
(Depreciações acumuladas)		(26)	(2)				
Intangível		<u>121</u>	<u>83</u>				
Ativos intangíveis		148	84				
(Amortização acumulada)		(27)	(1)				
Total do ativo		<u><u>1.113.675</u></u>	<u><u>413.670</u></u>	Total do passivo		<u><u>1.113.675</u></u>	<u><u>413.670</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Demonstrações de resultados

em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e semestre findo em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

	Nota	2º Semestre de 2010	2010	2009
Receitas da intermediação financeira		<u>35.748</u>	<u>59.702</u>	<u>25.443</u>
Operações de crédito		6.476	8.826	601
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		29.272	50.876	24.842
Despesas da intermediação financeira		<u>(1.847)</u>	<u>(2.617)</u>	<u>(33)</u>
Operações de empréstimos e repasses		(1.609)	(2.083)	-
Provisão para operações de crédito		(238)	(534)	(33)
Resultado bruto da intermediação financeira		<u>33.901</u>	<u>57.085</u>	<u>25.410</u>
Outras receitas/despesas operacionais		<u>(14.354)</u>	<u>(29.110)</u>	<u>(13.744)</u>
Rendas de tarifas bancárias		959	1.281	84
Despesas de pessoal	12	(7.555)	(14.416)	(10.728)
Outras despesas administrativas	12	(6.581)	(13.826)	(1.908)
Despesas tributárias		(1.697)	(2.919)	(1.192)
Outras receitas operacionais		740	1.029	-
Outras despesas operacionais		(219)	(260)	-
Resultado operacional		<u>19.547</u>	<u>27.976</u>	<u>11.666</u>
Resultado não operacional		<u>17</u>	<u>17</u>	<u>-</u>
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações		<u>19.564</u>	<u>27.993</u>	<u>11.666</u>
Imposto de renda e contribuição social	14	<u>(5.079)</u>	<u>(8.437)</u>	<u>(4.142)</u>
Provisão para imposto de renda		(4.058)	(6.140)	(2.580)
Provisão para contribuição social		(1.021)	(2.297)	(1.561)
Participações estatutárias no lucro		<u>(300)</u>	<u>(600)</u>	<u>(325)</u>
Lucro líquido		<u>14.185</u>	<u>18.956</u>	<u>7.200</u>
Juros sobre capital próprio	13	<u>3.522</u>	<u>4.507</u>	<u>1.710</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e semestre findo em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

	Capital realizado	Aumento de capital	Reservas de lucros		Lucros ou prejuízos acumulados	Total
			Legal	Especiais de lucro		
Integralização inicial de capital em 08/12/2009	-	200.000	-	-	-	200.000
Homologação do Banco Central em 11/02/2009	200.000	(200.000)	-	-	-	-
Aumento de Capital	-	200.000	-	-	-	200.000
Homologação do Banco Central em 05/11/2009	200.000	(200.000)	-	-	-	-
Lucro líquido do período	-	-	-	-	7.200	7.200
Destinações:						
Reservas	-	-	360	5.130	(5.490)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(1.710)	(1.710)
Saldos em 31/12/2009	400.000	-	360	5.130	-	405.490
Mutações do Período	400.000	-	360	5.130	-	405.490
Saldos em 01/01/2010	400.000	-	360	5.130	-	405.490
Aumento de Capital	-	600.000	-	-	-	600.000
Homologação do Banco Central em 24/03/2010	200.000	(200.000)	-	-	-	-
Lucro líquido do período	-	-	-	-	18.956	18.956
Destinações:						
Reservas	-	-	949	13.501	(14.450)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(4.507)	(4.507)
Saldos em 31/12/2010	600.000	400.000	1.309	18.631	-	1.019.940
Mutações do período	200.000	400.000	949	13.501	-	614.449
Saldos em 01/07/2010	600.000	-	599	8.678	-	609.277
Aumento de capital	-	400.000	-	-	-	400.000
Lucro líquido do período	-	-	-	-	14.185	14.185
Destinações:						
Reservas	-	-	710	9.953	(10.663)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(3.522)	(3.522)
Saldos em 31/12/2010	600.000	400.000	1.309	18.631	-	1.019.940
Mutações do período	-	400.000	710	9.953	-	410.663

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e semestre findo em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

	Nota	2º Semestre de 2010	2010	2009
Lucro líquido do semestre/período		14.185	18.956	7.200
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa líquido		268	583	36
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		238	534	33
Depreciação e amortização		30	49	3
Lucro ajustado do semestre/período		14.453	19.539	7.236
Variação ativo/passivo		(18.588)	(220.573)	(395.382)
(Aumento)/redução em TVM	5	54.240	(144.164)	(380.866)
(Aumento)/redução operações de crédito	6	(107.860)	(162.800)	(21.169)
(Aumento)/redução outros créditos	8	(443)	833	(1.525)
(Aumento)/redução outros valores e bens		-	3	(2)
Aumento/(redução) depósitos	9	2.065	3.684	14
Aumento/(redução) obrigações por empréstimos e repasses	10	32.900	78.789	8.166
Aumento/(redução) outras obrigações	11	509	3.083	-
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		(4.135)	(201.034)	(388.146)
Aquisição de ações e cotas		(200)	(200)	-
Aquisição de imobilizado de uso		(12)	(212)	(100)
Aplicações no intangível		(13)	(64)	(84)
Caixa líquido das atividades de investimentos		(226)	(476)	(184)
Aporte inicial de capital		-	-	200.000
Aumento de capital	13	400.000	600.000	200.000
Juros sobre o capital próprio pagos/provisionados	13	(3.522)	(4.507)	(1.710)
Caixa líquido das atividades de financiamentos		396.478	595.493	398.290
		392.117	393.984	9.960
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	3	11.827	9.960	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	3	403.944	403.944	9.960
		392.117	393.984	9.960

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e semestre findo em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A. é uma Instituição Financeira de Capital Fechado, constituída sob a forma de sociedade anônima de economia mista, pela Lei Estadual nº 10.853/2001 e regulamentada pelo Decreto nº 52.142/2007, sendo parte integrante da administração indireta do Estado de São Paulo.

As operações são regulamentadas pela Resolução nº 2.828, de 30 de março de 2001, de emissão do Conselho Monetário Nacional (CMN) e respectivas alterações. A instituição iniciou suas atividades operacionais em 11 de março de 2009, após autorização de funcionamento do Banco Central do Brasil, obtida em 11 de fevereiro de 2009.

Sua missão é promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia paulista, por meio do financiamento de projetos produtivos que resultam na geração de renda e ampliação de novos empregos, bem como contribuir com a racionalização das políticas financeiras e de fomento do Estado. Podendo praticar operações através de recursos próprios e repasses de recursos captados no País e no exterior originários de:

- i.** Fundos governamentais;
- ii.** Orçamento estadual;
- iii.** Organismos e Instituições Nacionais e Internacionais de Desenvolvimento.

Também faz parte do objeto social a prestação de garantias, a prestação de serviços de consultoria e de agente financeiro, bem como a administração de fundos de desenvolvimento, observado o disposto no art. 35 da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que incluem os preceitos do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09 e normas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil. A apresentação dessas demonstrações financeiras está em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro (COSIF).

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Em 9/02/2011, a Diretoria Colegiada aprovou a conclusão das Informações Financeiras Trimestrais da Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo.

3 Alterações na Lei das S.A. (Lei nº 6.404)

A Lei nº 11.638, publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2007 e complementada, pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009 alterou diversos dispositivos da Lei nº 6.404 (Sociedade por Ações). Com vistas a regulamentar essas alterações, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) editou diversos pronunciamentos contábeis de 2008 a 2010.

A normatização do Banco Central do Brasil editada até o momento considera: (a) tratamento do saldo das reservas de capital e da destinação dos lucros acumulados; (b) tratamento do ativo imobilizado e diferido; (c) reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos (d) apresentação da demonstração do fluxo de caixa ao invés da demonstração das origens e aplicações de recursos (e) tratamento de provisões, passivos e ativos contingentes; (f) divulgação sobre partes relacionadas.

4 Principais práticas contábeis

a. Receitas e despesas

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência, com exceção das rendas provenientes das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, que serão registradas como receita efetiva, somente na data do seu recebimento.

b. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos em títulos e valores mobiliários de curto prazo, de alta liquidez, com vencimento igual ou inferior a 90 dias entre a data de aquisição e a data de vencimento, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, o caixa e equivalentes de caixa estavam assim compostos:

	2010	2009
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	403.156	-
Títulos e valores mobiliários - Cotas de fundos de investimento	788	9.905
Caixa e saldos em bancos - Moeda nacional	<u>-</u>	<u>55</u>
Total	<u>403.944</u>	<u>9.960</u>

c. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários que compõem a carteira própria foram registrados pelo seu custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço. A Circular Bacen 3.068, de 8 de novembro de 2001 em seu art. 1, estabelece que os títulos e valores mobiliários devem ser classificados dentro das seguintes categorias: títulos para negociação, disponíveis para a venda e mantidos até o vencimento, sendo que para as duas primeiras categorias deve ocorrer o ajuste ao valor de mercado, entretanto as Agências de Fomento ficam dispensadas desta prática.

Os Fundos de Investimento são registrados pelo valor da cota divulgada pelo Administrador.

d. Operações de crédito, obrigações por repasse e provisão para perdas em operações de crédito

As operações de crédito e as obrigações por repasse estão registradas ao valor do principal, incorporando os rendimentos auferidos até a data do balanço em razão da fluência dos prazos das operações.

Não serão apropriados os rendimentos e encargos de operações com atraso igual ou superior a 60 dias, sendo apropriados somente por ocasião do efetivo recebimento dos valores em atraso.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

A classificação das operações e constituição de provisão das operações de crédito foram efetuadas observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682, do Banco Central do Brasil.

e. Ativo imobilizado

Está registrado ao custo de aquisição líquido das respectivas depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear de acordo com a vida útil estimada dos bens à taxa de:

- 10% para imobilizado de uso;
- 20% para o intangível

f. Demais ativos e passivos

São apresentados pelos seus valores de realização ou liquidação na data do balanço.

g. Provisão para imposto de renda, contribuição social e contribuições

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% sobre o lucro real, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro real excedente a R\$ 240 no ano. A contribuição social foi calculada sobre o lucro líquido ajustado conforme legislação em vigor à alíquota de 9% (15% em 2009).

A alíquota de 9% foi adotada a partir da Resolução de Consulta nº 365 de 22 de outubro de 2010, efetuada por esta instituição em abril de 2009. Dessa forma, a despesa com Contribuição Social sobre o Lucro Líquido foi ajustada integralmente para o exercício em outubro de 2010.

O Programa de Integração Social (PIS) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) são recolhidos mensalmente pelas alíquotas de 0,65% e 4% respectivamente, tendo como base o total das receitas, conforme legislação em vigor.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

A Receita Federal, no entanto, por suas Delegacias Regionais, tem adotado interpretação segundo a qual as Agências de Fomento estariam sujeitas a adoção do regime não-cumulativo de apuração do PIS e da COFINS, pelo qual tais contribuições deveriam ser calculadas sobre a totalidade das receitas auferidas pelas Agências, descontados os créditos legalmente admitidos, aplicando-se as alíquotas de 1,65% e 7,6%.

Em Reunião da Assembléia Geral da ABDE – Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento, realizada no dia 13 de maio de 2010, deliberou-se a contratação pela entidade, de Escritório de Advocacia Especializado para ingressar com Mandado de Segurança, objetivando o reconhecimento do direito das Agências de Fomento apurarem as contribuições para o programa de Integração Social (PIS) e para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), nos mesmos moldes aplicáveis às Instituições Financeiras.

No dia 16 de Agosto de 2010 foi impetrado Mandado de Segurança Coletivo em nome da ABDE, que neste ato representa as suas associadas agências de fomento, com o fim de obter o reconhecimento do direito de calcularem o PIS e a COFINS com base na sistemática cumulativa, sujeitando-se às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente, incidentes sobre o faturamento, permitindo-se ainda a dedução das despesas estabelecidas na Legislação Tributária.

Indeferido o pedido liminar pelo juízo de primeira instância, foi interposto o recurso de Agravo de Instrumento dirigido ao TRF - Tribunal Regional Federal, para que este se pronuncie sobre a pretensão liminar inicialmente formulada, vindo ao final a reformar a decisão de 1ª instância.

Atualmente, o referido Agravo aguarda julgamento no TRF da 1ª Região.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

h. Utilização de estimativas

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para créditos de liquidação duvidosa e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração revisa as estimativas e premissas periodicamente.

i. Contingências

A Instituição segue as diretrizes da Resolução nº 3.823, de 16 de dezembro de 2009, emitida pelo Banco Central do Brasil referente aos procedimentos aplicáveis no reconhecimento, mensuração e divulgação de provisões, contingências passivas e contingências ativas.

A constituição de passivos contingentes é realizada sempre que a opinião dos assessores jurídicos em relação à perda seja classificada como provável e que haja uma estimativa confiável dos montantes envolvidos. Os passivos contingentes classificados como possível não são reconhecidos, porém são divulgados em notas explicativas quando relevantes. Aqueles classificados como remotos não necessitam de provisão e divulgação.

5 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, a carteira de títulos e valores mobiliários estava assim composta:

	<u>2010</u>		<u>2009</u>	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	525.030	-	380.866
Cotas de Fundos de Renda Fixa	<u>788</u>	<u>-</u>	<u>9.905</u>	<u>-</u>
Total	<u>788</u>	<u>525.030</u>	<u>9.905</u>	<u>380.866</u>

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

As Cotas do Fundo de Renda Fixa e as Letras Financeiras do Tesouro são custodiadas pelo Banco do Brasil S.A.

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a Instituição não possuía em aberto operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

6 Operações de crédito

A carteira de operações de crédito está composta da seguinte forma:

Composição por tipo de operação

	2010	2009
Empréstimos - Recursos próprios	67.424	17.557
Empréstimos - Repasses	27.841	-
Títulos descontados - Recursos próprios	4.498	3.612
Financiamentos - Recursos próprios	32.537	-
Financiamentos - Repasses	<u>51.670</u>	<u>-</u>
Total da carteira	<u>183.969</u>	<u>21.169</u>

Composição por faixa de vencimento

	2010	2009
Parcelas vincendas	<u>183.150</u>	<u>21.106</u>
Até 180 dias	35.716	14.032
De 181 a 360 dias	35.919	6.859
Acima de 360 dias	111.515	215

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

	2010	2009
Parcelas vencidas	<u>819</u>	<u>63</u>
Até 60 dias	783	63
De 61 a 90 dias	2	-
Acima de 90 dias	<u>34</u>	<u>-</u>
Total da carteira	<u>183.969</u>	<u>21.169</u>
Composição por tipo de atividade econômica		
	2010	2009
Setor privado		
Indústria	131.366	18.036
Comércio	27.926	84
Outros serviços	<u>15.993</u>	<u>3.049</u>
Setor público		
Administração Direta Municipal (a)	<u>8.684</u>	<u>-</u>
Total da carteira	<u>183.969</u>	<u>21.169</u>

(a) Trata-se de operações de crédito realizadas com Prefeituras de Municípios do Estado de São Paulo, concedidas após aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional, por intermédio de linhas específicas destinadas ao setor.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Composição por níveis de risco

		31/12/2010		
Classificação de risco	Provisão %	Total das operações	% Part.	Valor da provisão
AA	-	108.123	58,77	-
A	0,5	66.079	35,92	330
B	1,0	8.547	4,65	85
C	3,0	461	0,25	14
D	10,0	578	0,31	58
E	30,0	145	0,08	44
F	50,0	-	-	-
G	70,0	-	-	-
H	100,0	<u>36</u>	<u>0,02</u>	<u>36</u>
Total		<u>183.969</u>	<u>100</u>	<u>567</u>

		31/12/2009		
Classificação de risco	Provisão %	Total das operações	% Part.	Valor da provisão
AA	0,0	15.086	71	-
A	0,5	5.525	26	28
B	1,0	558	3	5
C	3,0	-	-	-
D	10,0	-	-	-
E	30,0	-	-	-
F	50,0	-	-	-
G	70,0	-	-	-
H	100,0	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total		<u>21.169</u>	<u>100</u>	<u>33</u>

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa

Saldo em 11/03/2009	-
Constituição da provisão	<u>33</u>
Saldo em 31/12/2009	33
Constituição da provisão	<u>534</u>
Saldo em 31/12/2010	<u>567</u>

Em 31/12/2010 o saldo da provisão em relação à carteira de crédito equivale a 0,31% (0,10% em 31/12/2009).

Durante o período não ocorreram renegociações, recuperações ou baixa para prejuízo na carteira de crédito.

7 Fundo de aval

Em 2010, a Nossa Caixa Desenvolvimento concedeu operações de crédito no montante de R\$ 1.944, via operações da Linha Emergencial garantidas pelo Fundo de Aval do Estado de São Paulo - FDA.

A instituição atua como mandatária e agente repassadora do referido fundo, instituído pela Lei Estadual nº 10.016, de 29 de junho de 1998, vinculado à Secretaria da Fazenda e que se encontra regulamentado pelo Decreto nº 54.228, de 13 de abril de 2009, e pela Deliberação nº 001, de 15 de maio de 2009, do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social (CEDES).

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Os recursos do FDA originam-se de dotações ou créditos específicos, consignados no orçamento do Estado e dos Municípios participantes; doações de pessoas físicas e jurídicas, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras; juros e quaisquer outros rendimentos eventuais dos recursos do Fundo; comissão cobrada pelo FDA junto aos mutuários, por conta da garantia de provimento de recursos ao Fundo; e recuperação de crédito de operações honradas com recursos do FDA. Atualmente, a instituição utiliza o referido fundo como garantia de risco de crédito das operações da Linha Emergencial.

8 Outros créditos

	2010	2009
Impostos e contribuições a compensar	672	1283
Devedores diversos	13	220
Adiantamentos para despesas	<u>6</u>	<u>22</u>
Total	<u>691</u>	<u>1525</u>

9 Depósitos vinculados

	2010	2009
Garantias de operações de crédito (a)	3.544	14
Garantias por prestação de serviços	<u>154</u>	<u>-</u>
Total	<u>3.698</u>	<u>14</u>

(a) Referem-se a recursos provenientes do pagamento de duplicatas ou contratos cedidos como garantias para operações de crédito, não remunerados e liberados quando verificado o nível mínimo exigido de garantias para essas operações.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

10 Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais

Referem-se a recursos captados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e FINAME, com vencimentos mensais e encargos financeiros conforme tabela abaixo.

Indexador	Saldo	Encargos	Vencimento até
Pré-fixado	50.287	1,5% até 2,5% a.a.	15/09/2016
Pós-fixado	<u>28.502</u>	3,0% até 10,5% a.a. + TJLP ou Cesta de Moedas	15/05/2015
Total	<u>78.789</u>		

11 Outras obrigações

Sociais e estatutárias	2010	2009
Juros sobre o capital próprio	1.852	1.710
Provisão para participação nos lucros	<u>600</u>	<u>325</u>
Total	<u>2.452</u>	<u>2.035</u>
Fiscais e previdenciárias	2010	2009
Imposto de renda	4.056	2.580
Contribuição Social	1.371	1.561
Impostos e contribuições sobre salários	911	659
Impostos e contribuições a recolher	<u>338</u>	<u>148</u>
Total	<u>6.676</u>	<u>4.948</u>

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Outras obrigações - Diversas	2010	2009
Despesas de pessoal	1.332	1.109
Diversos (a)	459	-
Fornecedores	<u>297</u>	<u>59</u>
Total	<u>2.089</u>	<u>1.168</u>

(a) Provisão relativa a ajustes advindos da sub-rogação do contrato de trabalho de ex-funcionários do Banco Nossa Caixa.

12 Desdobramento das contas de resultado

Despesas de pessoal

	2010	2009
Proventos	7.404	5.874
Encargos sociais	3.015	2.632
Honorários de diretores e conselheiros	1.780	1.374
Benefícios	1.806	742
Treinamento	265	106
Estagiários	<u>146</u>	<u>-</u>
Total	<u>14.416</u>	<u>10.728</u>

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Outras despesas administrativas

	2010	2009
Propaganda e publicidade	8.233	121
Processamentos de dados	1.262	352
Promoções e relações públicas	1.048	161
Serviços técnicos especializados	956	228
Transporte	358	61
Publicações	291	268
Manutenção e conservação de bens	284	7
Demais (legais e judiciais, copa, cozinha, limpeza, etc.)	246	174
Serviços de terceiros	202	132
Serviços do sistema financeiro	181	88
Comunicações	156	62
Água, energia e gás	155	14
Contribuições Filantrópicas	162	75
Viagem no País	97	72
Vigilância e segurança	87	-
Material	49	90
Amortização	26	1
Depreciação	22	2
Seguros	<u>11</u>	<u>-</u>
Total	<u>13.826</u>	<u>1.908</u>

Despesas tributárias

	2010	2009
Contribuição ao COFINS	2.369	1.021
Contribuição ao PIS	385	166
Outras	<u>165</u>	<u>5</u>
Total	<u>2.919</u>	<u>1.192</u>

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

13 Patrimônio líquido

Capital social

Em 31 de dezembro de 2010, o capital social de R\$ 1.000.000 está representado por 1.000.000.000 de ações ordinárias de classe única, todas nominativas e sem valor nominal. No exercício foram feitos dois aumentos de capital nos montantes de R\$ 200.000, em 11/03/2010, homologado pelo Banco Central do Brasil em 24/03/2010, e de R\$ 400.000 em 30/12/2010, a ser homologado pelo Banco Central do Brasil.

Dividendos e juros sobre o capital próprio

Aos acionistas estão assegurados dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido do exercício, ajustados nos termos da lei societária e, quando há distribuição de juros sobre o capital próprio, a legislação pertinente faculta que sejam imputados aos dividendos obrigatórios, por deliberação da Assembléia Geral de Acionistas.

Para elaboração da Demonstração de Resultado, os juros sobre o capital são demonstrados posteriormente a apuração do lucro líquido, consoante o artigo 3º da Circular 2.739 de 19 de fevereiro de 1997. Demonstração do cálculo dos dividendos:

	2010	2009
Lucro líquido	18.956	7.200
Reserva legal	(949)	(360)
Base para juros sobre capital próprio	18.007	6.840
Juros sobre o capital próprio	4.507	1.710

Reservas de lucros

A reserva legal é constituída por 5% do lucro líquido do exercício, limitada a 20% do capital social.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Do saldo remanescente do lucro líquido do período, o montante de R\$ 13.501 foi destinado para Reserva Especial de Lucros cuja destinação será definida no momento oportuno por meio de aprovação em Assembléia Geral.

14 Imposto de renda e contribuição social

Demonstrativo de imposto de renda e contribuição social

	2010	2009
Despesa de imposto de renda - Corrente	(6.140)	(2.580)
Despesa de contribuição social - Corrente	<u>(2.297)</u>	<u>(1.561)</u>
Total	<u>(8.437)</u>	<u>(4.141)</u>

Reconciliação do imposto de renda e contribuição social

	2010	2009
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	27.993	11.666
Participação dos empregados	(600)	(325)
Resultado após a participação dos empregados	27.393	11.341
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(9.313)	(4.536)
Ajuste para Cálculo de IR e CSLL	(656)	(310)
Provisões	(295)	(69)
Contribuições a entidades de classe	(50)	(44)
Gratificação Diretoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal	(238)	(184)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(181)	(13)

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

	2010	2009
Outras Adições	(79)	-
Outras exclusões	24	22
Incentivos fiscais	163	-
Juros sobre capital próprio	1.532	684
Imposto de Renda e CSLL	(8.437)	(4.141)
Constituição de diferido fiscal	=====	=====
Despesa de IR e CSLL	(8.437)	(4.141)

No período, não foram constituídos créditos tributários.

15 Limites operacionais

O Conselho Monetário Nacional, através do Banco Central do Brasil, divulgou, em 2007, as Resoluções 3.444 e 3.490, que norteiam os cálculos para o requerimento de capital compatível com o risco das atividades desenvolvidas pelas instituições financeiras.

A Nossa Caixa Desenvolvimento encontra-se devidamente enquadrada aos limites operacionais estabelecidos pela regulamentação vigente.

Em 31/12/2010, o Patrimônio de Referência (PR) apresenta-se superior em R\$ 917,9 milhões ao mínimo exigido. O Índice de Basileia apurado é de 472%, enquanto o mínimo exigido é de 11%.

16 Transações com partes relacionadas

A Instituição tem como seu principal acionista o Governo do Estado de São Paulo. Todos os órgãos da administração direta e indireta são considerados partes relacionadas.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a instituição não manteve transações de qualquer natureza com partes relacionadas.

O pessoal-chave da Instituição (Diretoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal) recebeu no exercício de 2010 o montante de R\$ 2.221, referentes a benefícios de curto prazo. No exercício de 2009, o valor correspondente foi de R\$ 1.661.

17 Contingências

A Instituição não possui contingências ativas ou passivas classificadas como perda provável e registradas em suas demonstrações financeiras.

18 Gerenciamento de riscos

Estrutura de gerenciamento de riscos

Na Nossa Caixa Desenvolvimento, o gerenciamento dos riscos é realizado pela SURIC - Superintendência de Riscos, Compliance e Normas. A SURIC é uma unidade independente, ligada diretamente à Presidência.

Essa superintendência é composta por duas gerências, sendo uma responsável pelo gerenciamento dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional, e a outra responsável pelas normas e pelos controles internos e Compliance.

O Relatório de Descrição da Estrutura de Gerenciamento de Riscos (Operacional, de Mercado e de Crédito) está disponível ao público na sede da instituição.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Risco de mercado

A Política de Gerenciamento do Risco de Mercado, aprovada pela Diretoria Colegiada e pelo Conselho de Administração, instituiu diretrizes, metodologias, limites e responsabilidades no âmbito do risco de mercado.

O risco inerente à flutuação das taxas de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (RBAN) é calculado diariamente através do VaR Paramétrico, com 95% de confiança, para o horizonte de um dia.

Embora não haja operações registradas na carteira de negociação, a política define, para essas operações, o cálculo do risco de mercado de acordo com normativos divulgados pelo Banco Central do Brasil.

Em novembro de 2010, a Diretoria Colegiada aprovou a Política de Marcação a Mercado, que estabeleceu premissas, critérios e metodologia para a marcação a mercado da carteira da instituição, imprimindo maior eficiência ao gerenciamento do risco de mercado.

Risco de crédito

Em abril/2010, a Diretoria Colegiada e o Conselho de Administração aprovaram a Política de Gerenciamento do Risco de Crédito, que instituiu padrões e responsabilidades no âmbito do gerenciamento desse risco.

Os parâmetros definidos na referida Política estão sendo inseridos no sistema adquirido para posterior homologação, uma vez que não há, ainda, banco de dados suficiente para a estimação de dados futuros.

O acompanhamento sistemático da evolução da carteira de crédito permite a análise de sua segmentação e o armazenamento de dados para projeções e análises futuras.

O cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido, referente às Exposições Ponderadas por Fator de Risco (PEPR), é efetuado com base na Circular BACEN nº 3.360, de 2007.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Risco operacional

Durante seu primeiro ano de vida, a Nossa Caixa Desenvolvimento esteve focada no desenvolvimento e implementação da operacionalização de suas atividades.

Em 2010, o foco foi o aperfeiçoamento dos processos, com ampliação e treinamento do quadro de colaboradores e a adequação e otimização da infraestrutura de tecnologia da informação.

Durante o segundo semestre, foram divulgados diversos manuais de procedimentos, dando continuidade ao processo de instituição de normas. Além disso, foi dada sequência ao mapeamento de riscos das atividades da instituição, com acompanhamento sistemático dos planos de ação originados.

No tocante à alocação de capital, no cômputo do Patrimônio de Referência Exigido, o cálculo da Parcela referente ao Risco Operacional (POPR) é feito em consonância com os critérios estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.383, de 2008. Para esse cálculo, a Nossa Caixa Desenvolvimento optou pela metodologia da Abordagem do Indicador Básico.

19 Evento subsequente

Em 19/01/2011, o Banco Central do Brasil autorizou o aumento de Capital Social da Instituição em R\$ 400.000, totalizando Capital Social de R\$ 1.000.000.